

O sonho de Tribuzi

Pergentino Holanda

Quando cheguei ao Jornal do Dia, 22 anos de idade, lá encontrei Bandeira Tribuzi. Era enigmático, honesto, silencioso, penetrado, responsável, despojado.

Participou da grande transformação deste jornal. A redação era sua vida. Tempos heróicos de ontem.

Acostumei-me a vê-lo como referência. Um talento como não se planta mais na imprensa.

Era 1973. Circulava o último número do Jornal do Dia. Nossa emoção era toda voltada para a nova e grande caminhada que iríamos iniciar com O Estado do Maranhão. Embora continuássemos juntos, na mesma casa, o nome do jornal era outro. Mas em cada um de nós, havia a mesma determinação: de fazer um veículo cujo maior compromisso deveria ser – e tem sido sempre – com a cidadania e a dignidade.

Bandeira Tribuzi reuniu repórteres, colunistas e editores para lembrar que o diferencial de O Estado seria a pluralidade, que se contrapõe ao lugar-comum, que, segundo ele, advém da unanimidade metafísica da globalização. E destacou que o novo nome do jornal nascia sob o signo das grandes transformações.

Da primeira fase de O Estado, foram marcantes as lutas pela mudança de mentalidade política do Maranhão. Em função da maturidade editorial e do padrão ético adotado desde a fundação, tem conseguido estar à frente de seu tempo. Garantiu sempre o espaço para as mais diferentes posições serem expressas.

Hoje, quando o jornal comemora 39 anos, podemos afirmar que o aniversário é, também, a celebração da liberdade de imprensa, tão necessária ao processo democrático, na medida que assegura o espaço para os clamores populares e para a livre expressão dos meios de comunicação de massa.

Tribuzi defendia um jornal que fosse um espaço democrático público. E que, unindo tradição e inovação, procurasse preservar o passado e preparar no presente as estruturas do futuro.

Inspirados nos seus ensinamentos, construímos um jornal que se confunde com a história do Maranhão desta segunda metade de século, mas que também, pelo seu caráter regional, é um jornal que dá tratamento aos temas nacionais, seja na forma de artigos, seja na forma de reportagens. Os leitores podem abrir suas páginas e nelas encontrar todas as correntes de opinião.

Durante esse longo percurso, o Maranhão não conheceu luta ou vitória de interesse do nosso povo sem a participação decisiva deste jornal, que sempre lutou pelo que considera de melhor para o nosso Estado. Em momento algum se afastou do livre exercício de sua atividade, pois suas informações não têm caráter imperativo. Nascido do contato com a realidade cotidiana ou da captação das idéias e ideais da comunidade, tem servido ao mesmo tempo como meio de expressão para as várias correntes de opinião pública do Maranhão.

Hoje, quando o jornal aniversariaria, podemos afirmar que ele chega aos 39 anos com uma face que reflete exatidão, rigor, ética e senso de jornalismo.

Como sonhou Bandeira Tribuzi.

